**Manchete:** Como Daniel Noboa venceu no Equador e o que esperar do seu novo mandato

Por Pilar Troya Fernández

**Biografia do autor:** Este artigo foi produzido pela [Globetrotter](https://globetrotter.media/) e traduzido por Pedro Marin para a [Revista Opera](https://revistaopera.com.br/). Pilar Troya Fernández é equatoriana, antropóloga com mestrado em estudos de gênero e pesquisadora do [Instituto Tricontinental de Pesquisa Social](https://thetricontinental.org/es/). Foi assessora da Secretaria Nacional de Planejamento, assessora da Secretaria Nacional de Educação Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação e subsecretária-geral de Educação Superior no Equador. Atualmente reside no Brasil.

**Fonte:** Globetrotter

**Rótulos:** América do Sul/Equador, Eleições presidenciais, Política, Economia, Direitos Humanos, Violência, Direito ao voto, Curto prazo

**[Corpo do artigo:]**

Em 10 de maio de 2025, o Conselho Nacional Eleitoral do Equador [proclamou](https://www.cne.gob.ec/cne-proclamo-resultados-definitivos-y-adjudico-las-dignidades-del-binomio-presidencial-a-daniel-noboa-azin-y-maria-jose-pinto/) Daniel Noboa como vencedor das eleições presidenciais realizadas em 13 de abril. O anúncio foi feito em meio a acusações de [fraude](https://www.pagina12.com.ar/819259-ecuador-luisa-gonzalez-revelo-nuevas-irregularidades-en-la-s), irregularidades eleitorais e autoritarismo crescente. Essa reeleição representa a continuidade e o aprofundamento do [modelo neoliberal](https://www.laizquierdadiario.com/Ecuador-bajo-el-neoliberalismo-de-Daniel-Noboa-y-la-segunda-vuelta-electoral) e [militarizado](https://www.lmneuquen.com/mundo/ecuador-militarizacion-y-carceles-al-estilo-bukele-el-plan-daniel-noboa-contra-el-narcoterrorismo-n1085286) que agravou a crise econômica, a violência e a pobreza no país.

Noboa, herdeiro do empresário mais rico do Equador, tornou-se presidente pela primeira vez em 2023, após a "[morte cruzada](https://www.bbc.com/mundo/noticias-america-latina-65624119)", decretada por Guillermo Lasso, para evitar seu impeachment. Ele venceu essa eleição contra Luisa González da Revolución Ciudadana (RC), o movimento do ex-presidente Rafael Correa. Em seu primeiro mandato, que durou apenas um ano e meio, seu governo causou [uma recessão](https://contenido.bce.fin.ec/documentos/informacioneconomica/SectorReal/ix_SectorRealPrin.html) de -2% em 2024, [a pobreza](https://www.ecuadorencifras.gob.ec/documentos/web-inec/POBREZA/2024/Diciembre/202412_PobrezayDesigualdad.pdf) atingiu 28% em nível nacional e 43% nas áreas rurais, e houve [um aumento alarmante](https://www.swissinfo.ch/spa/ecuador-registra-en-2025-el-inicio-de-a%C3%B1o-m%C3%A1s-violento-de-su-historia/88933727) da violência.

Em abril de 2025, Noboa foi reeleito, novamente contra González, que tinha o apoio de uma ampla frente de esquerda, incluindo o movimento indígena, o movimento popular mais forte do país.

As eleições foram marcadas por graves anomalias: o Conselho Nacional Eleitoral (CNE) desqualificou o candidato Jan Topic, o principal rival de Noboa na direita; ao mesmo tempo, o governo suspendeu a vice-presidente Verónica Abad para evitar que ela assumisse temporariamente a presidência, o que permitiu que Noboa contornasse a exigência constitucional de tirar uma licença durante sua campanha eleitoral.

O candidato-presidente Noboa frequentemente "confundia" esses dois papéis, algo mencionado no relatório dos [observadores](https://www.eeas.europa.eu/sites/default/files/documents/2025/Declaracion%20Preliminar%20MOE%20UE%20Ecuador%202%20vuelta%20presidencial.pdf) eleitorais da União Europeia. O governo usou recursos estatais para fins eleitorais, liberando 550 milhões em subsídios e usando a mídia pública para a campanha, sem a sanção do CNE. Por outro lado, o CNE abriu processos infundados contra figuras da oposição, como Pabel Muñoz, prefeito de Quito pelo partido Revolución Ciudadana – uma nova forma do [lawfare](https://mondiplo.com/lawfare-en-america-latina-el-paradigmatico-caso) que tem afligido o país desde 2018.

O CNE também [proibiu](https://www.cne.gob.ec/el-cne-resolvio-prohibir-el-uso-del-dispositivo-movil-durante-el-acto-de-sufragio/) o uso de telefones celulares no dia da eleição, limitando a transparência e as possibilidades de controle democrático dos cidadãos e dos movimentos políticos, e [restringiu](https://www.infobae.com/america/america-latina/2025/04/10/ecuatorianos-en-venezuela-solo-podran-votar-en-caracas/) as possibilidades de voto dos equatorianos que vivem na Venezuela. Ao mesmo tempo, Noboa [declarou](https://www.eleconomista.com.mx/internacionales/ecuador-declara-excepcion-parcial-vispera-balotaje-presidencial-20250412-754710.html) estado de emergência com presença militar nas províncias onde o RC é mais forte.

As Forças Armadas apoiaram abertamente a campanha de Noboa, contrariando seu papel não partidário. Todas as pesquisas pré-eleitorais e de boca-de-urna mostraram um empate técnico ou até mesmo uma vantagem para González. Entretanto, o resultado oficial deu uma surpreendente vantagem de quase 11 pontos para Noboa. O RC denunciou fraude e solicitou uma revisão das atas e uma recontagem, pedido que foi rejeitado. Um [relatório](https://elmegafraude.com/wp-content/uploads/2025/05/INFORME-PERICIAL-SOBRE-EL-FRAUDE-.pdf) de especialistas estrangeiros advertiu que as cédulas poderiam ter sido manipuladas porque foram impressas com uma tinta especial, e o [relatório](https://www.oas.org/fpdb/press/2025_MOE_Ecuador_Segunda_Vuelta_Preliminar_ESP.pdf) da OEA também detectou irregularidades. Um [estudo](https://x.com/frrodriguezc/status/1914482668198359414) mostra que não há precedentes, neste século, na região, para uma mudança tão grande e repentina entre o primeiro e o segundo turnos.

O país está passando por uma grave crise de segurança. A violência relacionada ao narcotráfico disparou: houve mais de 400 mortes em [massacres em prisões](https://insightcrime.org/es/investigaciones/evolucion-crisis-carcelaria-ecuador/) desde 2021 e uma taxa de homicídios que passou de 5 mortes por 100 mil habitantes em 2017 para 45 em 2025. Um número recorde de mortes violentas é batido todos os meses; 831 em março de 2025 frente a 750 em janeiro, um aumento de 65% em relação ao primeiro trimestre de 2024 e quase 40% em relação ao mesmo período de 2023. Embora Noboa afirme ter um "Plano Fênix" para combater o crime organizado, seu conteúdo é secreto e seus resultados nulos até o momento. Ao mesmo tempo, há uma série de denúncias que ligam diretamente [as empresas](https://apublica.org/2025/04/presidente-de-ecuador-daniel-noboa-es-dueno-de-empresa-socia-de-exportadora-vinculada-al-narcotrafico/) do grupo Noboa a remessas de drogas em exportações de banana.

A concentração da mídia e a desinformação nas redes sociais – que constantemente divulgam notícias falsas contra Correa e a RC – ajudam a manter a narrativa oficial. Por exemplo, [o correísmo é responsabilizado](https://x.com/pinvestigacion3/status/1891206226886762575?s=46&t=TgwNRjuY9vbH3_60WBJqBg) pelo aumento da violência por ter fechado a base militar dos EUA em Manta em 2009, apesar do crime [ter caído entre 2010 e 2017](https://datos.bancomundial.org/indicador/VC.IHR.PSRC.P5?end=2021&locations=EC&start=2008) e só ter aumentado a partir de 2019, com a guinada à direita de Lenín Moreno, que retornou ao FMI.

Do ponto de vista econômico, o Equador foi um dos países latino-americanos que [apresentou um declínio](https://portalibre.fgv.br/noticias/clima-economico-da-america-latina-continua-trajetoria-de-piora-no-3o-trimestre-de-2024) em 2024, com a sua economia sofrendo contrações há quatro trimestres consecutivos. A projeção para 2025 é de apenas [1,6%](https://www.primicias.ec/economia/proyeccion-economia-ecuador-recuperacion-pib2025-87616/) de crescimento, de acordo com o FMI, e pode piorar se houver um choque externo ou caso se repita a crise energética causada pela seca do ano passado, que deixou o país sem eletricidade por até 14 horas por dia. Isso levando em conta que Noboa não adotou nenhuma medida relevante para resolver o problema de energia, nem implementou nenhuma proposta séria e viável para reativar a economia.

Na política externa, o presidente equatoriano se alinha com as políticas imperialistas de Washington, tendo se reunido com o Comando Sul e demonstrado afinidade com Donald Trump, com quem tentou se reunir na Flórida antes das eleições, sem sucesso.

O novo período de governo já está mostrando sinais de mais autoritarismo. Com uma maioria legislativa parcial, o partido de Noboa apresentou um projeto de lei em 14 de maio com a categoria de "urgência econômica", o que obriga a Assembleia Nacional a lidar com ele dentro de um mês, ou ele será automaticamente aprovado. O projeto de lei, sob o pretexto de combater a economia criminosa que é a base do "conflito armado interno" – um rótulo criado por Noboa que busca equiparar criminosos e traficantes de drogas a terroristas –, busca conceder perdões antecipados a militares e policiais, permitir batidas sem mandados e ampliar os motivos para prisão preventiva.

Na frente militar, a constituição proíbe bases estrangeiras, mas acordos assinados com os EUA desde 2019 (pelo ex-presidente Guillermo Lasso) facilitaram o uso de portos e aeroportos equatorianos por militares e pessoal de segurança dos EUA. Noboa agora buscará reformar a Constituição para permitir o retorno formal das bases militares estadunidenses, especialmente nas Ilhas Galápagos, um enclave estratégico para os EUA como parte de seu controle do Pacífico Sul e dos fluxos para o Canal do Panamá, na lógica de cercar a China. [A presença militar](https://ordenconflictoyviolencia.org/2025/01/01/nuevos-enclaves-militares-en-peru-y-ecuador/?utm_source=pocket_shared) dos EUA já foi registrada nesse território.

Em suma, o segundo mandato de Daniel Noboa está se configurando como um aprofundamento de suas políticas neoliberais: redução do investimento público, privatizações, maior precarização do trabalho, redução dos programas sociais, financeirização ligada à eliminação dos controles sobre lavagem de dinheiro e autoritarismo expresso como militarização. A oposição denuncia uma regressão democrática, o enfraquecimento do estado de direito e um movimento em direção ao controle total do país por uma elite econômica, com apoio externo (EUA) e militar.